

CEBC ALERTA

Atualização dos principais indicadores comerciais e econômicos do relacionamento Brasil-China.

INFORMATIVO n.º 69 – MARÇO de 2017



Destaques do Plano de Trabalho do Governo Chinês para 2017

Teve início, no dia 5 de março, a quinta sessão do 12º Congresso Nacional do Povo, reunião do Parlamento Chinês que conta com a participação de cerca de três mil deputados membros do governo. Neste momento, foi apresentado, pelo Primeiro-Ministro da China, o Plano de Trabalho do governo chinês para o ano de 2017.

Destaques sobre o desempenho da economia chinesa em 2016:

- Crescimento do PIB de 6,7%, tendo alcançando o valor de 74,7 trilhões de yuans;
- Com esses resultados a China tem contribuído com mais de 30% do crescimentos global.
- Criação de 13,14 milhões de novos empregos urbanos;
- Índice de Preços ao Consumidor estável, tendo apresentado crescimento de 2%;
- O valor adicionado ao PIB do setor de serviços cresceu para 51,6%;
- A renda per capita cresceu 6,3%, em termos reais.

O Primeiro Ministro Li Keqiang afirmou que esses resultados foram alcançados em um contexto internacional particularmente complexo e não usual, no qual o mundo apresentou a menor taxa de crescimento global em sete anos, assim como um notável aumento da volatilidade financeira.

Esse cenário coincide com um processo de transformação estrutural da economia chinesa, que atravessa um momento crítico e enfrenta diversos problemas domésticos. Dentre eles, o Primeiro Ministro mencionou o excesso de capacidade em diversos setores (principalmente aço e carvão), riscos financeiros latentes, poluição ambiental, dentre outros.

Principais metas para 2017:

- Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 6,5%, ou superior, se possível;
- Manutenção do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em torno de 3%;
- Geração de mais de 11 milhões de empregos urbanos;
- Manutenção da taxa de desemprego urbano abaixo de 4,5%;
- Crescimento contínuo das importações e exportações;
- Alcançar equilíbrio básico nos pagamentos internacionais;
- Garantir o aumento da renda da população em sintonia com o crescimento econômico;
- Reduzir o consumo energético por unidade do PIB ao menos em 3,4% e continuar a reduzir a emissão de gases poluentes.

Políticas fiscal e monetária para 2017:

A China vai continuar a implementar uma política fiscal proativa e uma política monetária prudente. Para tanto, o governo planeja fortalecer a gestão macro-prudencial, colocando ênfase na administração da dívida, buscando manter a estabilidade do crescimento.

Cabe destacar:

- A projeção de um déficit de 2,38 trilhões de yuans – 200 bilhões de yuans a mais do que o valor orçado no ano passado – correspondente a 3% do PIB. O déficit do governo central sobre este valor será de 1,55 trilhões de yuans, enquanto o déficit dos governos locais corresponderá a 800 bilhões de yuans. O principal objetivo para tal ação é manter a relação deficit/PIB estável;
- A meta de crescimento da oferta monetária ampla (M2) de cerca de 12%.
- A taxa de câmbio continuará sendo liberalizada e manterá uma posição estável no sistema monetário global.

Principais medidas do Plano de Trabalho para 2017 relativas ao processo de reformas e abertura do governo chinês:

O Primeiro Ministro Li Keqiang reconhece que:

“Os desenvolvimentos, tanto dentro como fora da China, exigem que estejamos prontos para enfrentar situações mais complicadas e mais graves. O crescimento econômico mundial permanece lento, e tanto a “desglobalização” quanto o protecionismo estão crescendo. Há

muitas incertezas sobre a direção das políticas nas principais economias mundiais, seus efeitos de spillover, e os fatores que poderiam causar instabilidade e incerteza estão aumentando visivelmente. A China está em um estado crucial e desafiador no seu próprio processo de desenvolvimento, e há muitos desafios silenciosos e problemas na economia.

As dificuldades que enfrentamos não devem ser subestimadas, mas devemos continuar confiantes de que elas serão superadas. A China tem uma sólida base material, abundante recursos humanos, um mercado interno enorme, e um sistema industrial completo. Estamos fazendo rápido progresso tecnológico e temos uma considerável rede de infraestrutura. Temos boas condições para sustentar o desenvolvimento econômico e muitas ferramentas inovadoras e opções políticas para a condução macroeconômica.”.

A seguir, o CEBC oferece detalhes sobre algumas das principais medidas anunciadas:

Avançar as reformas econômicas em 5 áreas estratégicas:

- Tomar medidas sólidas e efetivas para resolver a sobrecapacidade;
- Medidas de política pública direcionadas para diminuir o excesso de oferta imobiliária urbana;
- Continuar com a desalavancagem econômica de forma ativa e prudente;
- Redução dos custos através da política fiscal;
- Fortalecimento das áreas problemáticas da economia.

Aprofundar a reforma nos principais setores da economia

- Continuar transformando as funções do governo, dando ao mercado um papel decisivo na alocação de recursos;
- Aprofundar a reforma fiscal e tributária;
- Avançar nas reformas do setor financeiro;
- Acelerar a reforma das empresas estatais centrais e do capital estatal. Melhorar a estrutura de governança corporativa, aumentar a competitividade e a eficiência na alocação de recursos. Avançar no estabelecimento de um sistema de propriedade mista.

Tomar medidas para liberar o potencial da demanda doméstica:

- Promover o aumento do consumo;
- Expandir o investimento efetivo;
- Planejar o desenvolvimento regional;
- Avançar num novo tipo de urbanização: continuar a reforma do sistema de registro de trabalhadores migrantes (hukou).

Transformar e melhorar a economia real através da inovação

- *Innovation-driven development*;
- Construção de grandes projetos de infraestrutura para ciência e tecnologia;
- Construção de hubs tecnológicos;
- Acelerar o desenvolvimento de indústrias emergentes (novos materiais, inteligência artificial, circuitos integrados, *bio-pharmacy*, conectividade móvel 5G);
- Fazer um *upgrade* das indústrias tradicionais, implementando o “Made in China 2025”;
- Tomar medidas abrangentes para aumentar a qualidade dos produtos e das marcas chinesas.

Promover o desenvolvimento contínuo da agricultura e um aumento consistente da renda rural:

- Levar adiante a reforma do lado da oferta na agricultura;
- Aumentar os estímulos de mercado na produção agrícola;
- Modernização agrícola;
- Reforma nos direitos coletivos de propriedade rural;

Programar um novo ciclo de abertura da China para o mundo:

- Garantir o progresso de grandes projetos do “Silk Road Economic Belt” e a “21st Century Maritime Silk Road”;
- Alcançar maior capacidade de cooperação industrial com outros países (*international industrial capacity cooperation*);
- Garantir o crescimento sólido do comércio exterior;
- Melhor utilização do investimento externo a partir da liberalização das restrições para investir na China, assim como a criação de novas zonas piloto de livre comércio;
- Melhorar o ambiente de negócios para investidores estrangeiros. Revisar o catálogo de indústrias abertas ao investimento estrangeiro.
- Incentivar a empresas estrangeiras a emitir títulos na China;
- As empresas estrangeiras serão tratadas da mesma forma que as empresas chinesas no que se refere as licenças, *standards*, ou compras governamentais, e contarão com as mesmas políticas preferenciais do programa “Made in China 2025”.
- Liberalização e facilitação do comércio internacional.

Aprimorar a governança e proteção ambiental:

- Redução de 3% das emissões de óxido de nitrogênio e dióxido de enxofre;
- Desenvolver o setor de conservação de energia e proteção ambiental;

- Redução consistente da poluição causada pela queima de carvão.

Fonte: Report on the work of the government: Delivered at the Fifth Session of the 12th *National People's Congress on March 5, 2017*. Li Keqiang, Premier of the State Council.

Para acessar as versões anteriores do CEBC Alerta, clique [aqui](#).